

FACULDADE SÃO BRAZ

Maurildo Linz Santiago

**A MANIFESTAÇÃO DO REINO DE DEUS NA TERRA SEGUNDO O EVANGELHO**

**BURITIS**

**2021**

Maurildo Linz Santiago

**A MANIFESTAÇÃO DO REINO DE DEUS NA TERRA SEGUNDO O EVANGELHO**

Projeto de Pesquisa apresentado à disciplina Orientação do TCC Curso Bacharelado em Teologia da Faculdade São Braz como pré-requisito para aprovação na disciplina de Orientação para o Trabalho de Conclusão de Curso. Orientador (a): Professor Me João Santiago.

**BURITIS**

**2021**

# **A MANIFESTAÇÃO DO REINO DE DEUS NA TERRA SEGUNDO O EVANGELHO**

## **RESUMO:**

O presente trabalho, destaca-se sobre A Manifestação do Reino de Deus na Terra Segundo o Evangelho. Justifica-se em explanar o evangelho de acordo com as Leis divina. Tem por objetivo demonstrar a importância de Deus e seus ensinamentos através da palavra dentro e fora das igrejas tendo como base a evangelização. O trabalho que se apresenta está fundamentado em referenciais teóricos de vários escritores já consagrados através de livros, revistas e artigos já publicados, definindo conceitos a respeito da palavra de Deus através das pregações de seu filho Jesus Cristo o Messias.

**Palavras-chave:** Deus. Messias. Evangelho. Igreja.

## **ABSTRACT:**

The present work stands out on The Manifestation of the Kingdom of God on Earth According to the Gospel. It is justified in explaining the gospel according to divine Laws. It aims to demonstrate the importance of God and his teachings through the word inside and outside the churches based on evangelization. The work that is presented is based on theoretical references of several writers already consecrated through books, magazines and articles already published, defining concepts about the word of God through the preaching of his son Jesus Christ the Messiah.

**Keywords:** God. Messiah. Gospel. Church.

## **INTRODUÇÃO**

O reino de Deus que se apresenta aqui na terra para todos os devotos e de um ser supremo no qual libertará todos que foram tementes as regras segundo os seus mandamentos serão salvos para a vida eterna.

Em nossa sociedade ainda existem vários tipos de religiões que de uma forma ou outra pregam o mesmo tipo de ensinamentos através da escritura sagrada. Claro que não podemos deixar de mencionar que também existem grupos de pessoas que não creem no único salvador que é Deus por não acreditar que exista alguém que nunca se viu e nada que comprove a sua existência através da comprovação científica.

Explanar sobre a existência ou não de Deus seria de certa forma um trabalho que pela lógica nunca teria fim. Por esse motivo este trabalho será pautado de acordo com o tema A Manifestação do Reino de Deus na Terra Segundo o Evangelho. Certamente, que para todos os cristãos a manifestação que expande em vários aspectos da existência nesta terra se dá não só por parte espiritual mais também material. Segundo Boff (2012, p.46) “Reino de Deus, ao contrário do que muitos cristãos pensam, não significa algo de puramente espiritual ou fora deste mundo. É a totalidade desse mundo material, espiritual e humano agora introduzido na ordem de Deus”.

Quando se faz um estudo aprofundado sobre as escritas do evangelho pode-se perceber que a manifestação do reino de Deus aqui na Terra se faz presente além do aspecto espiritual, pois ela atinge em todas as esferas da vida. E no que tange a vida humana, cristo enfatizou sobre os cuidados que deve ter uns com os outros principalmente com os menos afortunados que se encontra no meio da sociedade.

Deste modo, o reino e a gloria de Deus é exaltado a todo momento pelas igrejas que o pregam. Os representantes de cada igreja possui a incumbência de dar continuidade as pregações que Jesus Cristo deixou em quanto se fazia em corpo presente. Cuidar dos menos afortunados, envolver a igreja em ação social e outros. Seja qual for a missão da igreja em quanto seguidor de Cristo deve ser cumprido com rigor o que ele delegou a sua igreja. Portanto, a igreja tem um papel crucial no aspecto social, sendo ela um ponto chave no conceito de Deus. O evangelismo, caridade e salvação, sem ele não tem sentido e só serão palavras jogadas ao vento que os prática.

A escolha deste tema é apresentar o papel de Deus em nossa existência como um ser supremo e criador de todas as coisas existentes aqui na Terra e fora dela. Trazendo aspectos importantes que auxiliam o leitor a entender um pouco sobre o papel da igreja no que tange a vida humana e seu compromisso com as Leis divina.

Este artigo justifica-se pelos trabalhos que os devotos de Deus devem realizar de acordo com as Leis divina na Igreja e fora dela exercendo seu papel como cristão em sua sociedade. Pois através de suas contribuições poderá usufruir da vida eterna perante ao pai após a sua morte.

Este trabalho de conclusão de curso (TCC) se objetiva de modo geral em demonstrar a importância de Deus e seus ensinamentos através da palavra/igreja, onde os devotos deverão adquirir conhecimentos através da escritura sagrada para o desenvolvimento das ações sociais que lhes são atribuídos. Objetiva-se também em caracterizar os aspectos que fundamentam a aprendizagem da palavra de acordo com as bases teóricas que circulam em torno da existência

humana. Os objetivos aqui serão claros e concisos, os quais devem estar mais próximo da realidade que compõe o conjunto de pessoas que formam a sociedade cristã.

Este trabalho foi embasado na metodologia da pesquisa bibliográfica a partir de materiais já publicados, estruturado principalmente através de livros, artigos e pesquisas na internet, obedecendo aos critérios de originalidade, consistência e a objetivação para realização deste trabalho.

O artigo está estruturado em 04 (quatro) tópicos que se segue: Linhagem histórica de messias o prometido; Oráculo de Natã; formação de um messias e Jesus o Messias. Desta maneira ajudará melhor a compreensão das ideias tratado aqui neste artigo.

## **LINHAGEM HISTÓRICA DE MESSIAS O PROMETIDO**

Pode-se encontrar na pessoa de Davi um figura de suma importância para o entendimento da história do povo de Israel, pois de acordo com a sua história pode-se elaborar uma base mais sólida para a linhagem do Messias o prometido.

Sua história a de Davi se inicia como militar no exército de Saul, sendo ele um ser extremamente elogiado pelo povo como um combatente superior até ao próprio Rei. Casa-se com Mical, filha de Saul, e logo voltou para Judá e organizou mediante tributos voluntários filisteus para compor um exército.

Com a morte de Saul e de seu filho Jônatas, Davi assume o reinado de Judá. Davi conquista a cidade de Jerusalém a qual foi chamada “cidade de Davi”(II Sm 5, 5-12), pois não havia nela anciãos a quem deveria consultar, sendo a palavra de Davi unânime e incontestada (PIXLEY, 1999, p. 26).

No reinado de Davi aconteceram muitas mudanças que elevou-se a uma nova visão com Iahweh. Em uma das mudanças Davi levou para a capital (Jerusalém) a arca da aliança, local onde se encontrava as tábuas da Lei, dadas por Deus a Moisés. Após, nomeou sacerdote-chefe em um funcionário da coroa.

De acordo com o intuito religioso, Davi queria de certo modo achava necessário a construção de um local religioso, pois Jerusalém era de origem pagã. Sicre (2000, p.73) comenta a respeito da possível intenção política, e não somente religiosa, na construção do templo, pois Davi teria, com a construção, um símbolo religioso que garantisse seu poder em relação às outras cidades de maior tradição israelita.

## ORÁCULO DE NATÃ

Davi conseguiu a aprovação de Natã para a construção de um templo sob pretexto de que o Senhor Iahweh deveria ter um local mais digno. Na mesma noite, Natã recebe uma palavra de Iahweh para intervir nos planos de Davi.

Sicre (2000, p. 72-77) faz uma exposição sobre a revelação de Natã, onde supõe uma rejeição de Deus aos planos de Davi, alegando que não permitia ser “preso” a um determinado lugar. Vejamos o texto de Samuel, que relata tais momentos.

Vá dizer a meu servo Davi que assim diz o Senhor: Você construirá uma casa para eu morar? <sup>6</sup>Não tenho morado em nenhuma casa desde o dia em que tirei os israelitas do Egito. Tenho ido de uma tenda para outra, de um tabernáculo para outro. <sup>7</sup>Por onde tenho acompanhado os israelitas, alguma vez perguntei a algum líder deles, a quem ordenei que pastoreasse Israel, o meu povo: Por que você não me construiu um templo de cedro?” (II Sm 7,5-7)

Este texto traz consigo uma estrutura bem complexa. Deus encontrando em seu servo Davi, e o consagrando a ele toda obra realizada como feito do próprio Deus, que o escolheu.

Mais adiante, referente a revelação de Natã, em que, mediante as promessas de Iahweh a Davi, originou-se uma vasta diversidade de valores, transportando sobre si uma grande quantidade de perpetuação.

Sicre (2000, p. 75-77) diversifica tais promessas em cinco partes: a) Politicamente – sanciona em nome de Deus a dinastia davídica; b) Humanamente – baseia-se no amor de Deus a Davi; c) Socialmente – escolhe a Davi para trazer o bem-estar diante de todo o povo de Deus; d) Paternalmente – Deus concede a Davi o título de “filho”, tornando-se para ele um Pai; e) Incondicionalmente – sob hipótese nenhuma, Davi perderá o favor de Deus.

É prometido a Davi um oráculo sob uma dinastia eterna, que de certa forma, torna a monarquia e a concretiza o destino de Israel. A ideia messiânica toma forma em um reino governado por um Rei determinado por Iahweh (MACKENZIE, 1983, p. 607).

O oráculo de Natã gerou grande repercussão na história do povo de Deus, que no passar dos séculos aglutinou conceitos e esperanças cada vez maiores, que transcendeu a vinda do descendente de Davi a um patamar da chegada de um salvador definitivo, o ungido, o messias (SICRE, 2000, p. 72).

Com o oráculo de Natã elevou as esperanças de Israel à uma dinastia do rei Davi. Cada rei oriundo dele, carregava em seu reinado uma expectativa messiânica atual, através da qual Iahweh iria realizar seus desígnios, sendo o rei uma promessa viva de libertação e glória que o povo almejava (BONNARD & GRELOT, 1984, p. 579).

O reinado glorioso de Davi retroprojetava as promessas messiânicas de salvação, através da imagem de um rei poderoso e vitorioso, que estenderia o seu domínio sobre os inimigos do seu povo e até sobre o mundo inteiro. Tal significado empregado no reino de Davi ganha força com a conquista pessoal de Davi – Jerusalém – e o templo, construído por Salomão, o qual, pela posse da arca, tornou-se o centro religioso de Israel, confirmando, assim, a cosmovisão do povo como o local ideal para o reinado messiânico (NELIS, 1977, p. 977)

De acordo com o ponto de vista teológico-histórico, o povo israelita foram vinculados através de duas perspectivas: a) o Êxodo como marco de sua origem e formador de sua aliança com Iahweh; e b) o reinado de Davi, que através do oráculo de Natã perpetuou uma esperança eterna entre a bênção de Iahweh e a dinastia de Davi, que se cumpriria no meio do povo (PIXLEY, 1999, p. 30).

## **FORMAÇÃO DE UM MESSIAS**

Conforme Gldstein apud scardelai (1998, p. 48), aconteceu durante a história do povo de Israel uma configuração do sentido escatológico de messias, onde de forma implícita designações e qualificações foram se construindo em torno da origem, vinda e atuação do messias, havendo assim, um processo “messianização nos versos bíblicos”, al processo de messianização aparece na história judaica, através de seu símbolo maior, Davi.

O reino davidico se transforma em orgulho nacional, que simboliza toda grandeza de um reino independente, o legado permaneceu mesmo após a morte de Davi, os reis acreditavam que continuariam sendo abençoados pois Deus tinha amor pelo seu filho Davi.

“ 12Quanto a este templo que você está construindo, se você seguir os meus decretos, executar os meus juízos e obedecer a todos os meus mandamentos, cumprirei por meio de você a promessa que fiz ao seu pai Davi, 13viverei no meio dos israelitas e não abandonarei Israel, o meu povo” (I Rs 6,12-13).

Em nome de Davi criou-se uma segurança divina de prosperidade, paz continuada nas futuras gerações sob obediência a Iahweh, o qual ela conhecido como benfeitor e defensor dos pobres. Davi exerceu profunda influência no caráter formativo de um rei, tornando-se o protótipo ideal e modelo que deveria ser imitado por todo líder nacional (PIXLEY, 1999, p. 32).

Deus prometeu que o trono de cetro se manteria na família de Davi para sempre. Pois quando as profecias começaram a anunciar a vinda de um rei procedente da linhagem de Davi, o qual havia de ser o grande libertador do seu povo (Jz 23,5-6), e que se assentará sobre o trono de Davi para sempre (Is 9,6-7) a este foi designado o título de Messias (DAVIS, 1973, p. 391).

Cria uma grande expectativa de um tempo futuro, totalmente ligada a doutrina messiânica, com tradições monárquico em Davi, tornando se obrigatório na pessoa do messias.

Entre a doutrina dos rabinos, vê-se que o termo “filho de Davi”, como a forma de maior identificação para se referir ao messias judaico, tornou-se posteriormente uma designação comum, no sentido de evidente relação com o messias (SCARDELAI, 1998, p. 54).

## **JESUS O MESSIAS**

O povo tinha sede de uma boa nova ou boa notícia, pois o grupo carente descrita no evangelho, ter em mente e ouvir uma boa noticia era tudo que o povo necessitava, tinha ânsia de alguém que pudessem dizer que toda dificuldade chegaria ao fim.

Nesta época Jesus explica qual seria sua missão aqui na terra inclusive a salvação de todos aqueles que estavam perdido. Sendo assim,

O primeiro aparecimento público de Jesus na sinagoga de Nazaré tem um sentido programático: proclama a utopia do ano de graça do Senhor que se historifica em libertações bem concretas para os oprimidos e cativos (Lc 4,16-21). A ênfase, no anúncio/programa, recai na infraestrutura material. O Messias é aquele que realiza a libertação dos infelizes concretos: são felizes os pobres, aqueles que sofrem, os que tem fome e são perseguidos, não porque sua condição encarne um valor, mas porque

sua situação de injustiça representa um desafio à justiça do Rei messiânico. Deus, através de Jesus, tomou o partido deles. O Reino como libertação do pecado pertence ao eixo da pregação de Jesus e do testemunho dos apóstolos (Lc 24,47; At 2,38; 5,31; 13,38), mas não pode ser interpretado de forma reducionista, amputando a dimensão infraestrutura que Lucas sublinhou em Jesus: aquela social e histórica. O Jesus histórico assumiu o projeto dos oprimidos, que é de libertação, e também os conflitos que aí se acham implicados. (BOFF,2012, p.26 e 27)

Jesus anuncia aos presentes a missão dele aqui na terra que seria ir de encontro os menos favorecidos. Todo relato sobre Jesus através do evangelho teria esta ideia como parâmetro. Conseqüentemente,

O modo de Lucas apresentar a rejeição de Jesus em Nazaré é peculiar. Os outros evangelhos sinóticos apresentam o tema em certa altura do ministério de Jesus e de modo bem resumido (Mt 13,53-58; Mc 6,1-6). Em Jo 4,44 consta tão somente a máxima de que um profeta não tem honra em sua própria terra. Lucas, por sua vez, apresenta esse episódio logo no início de seu evangelho como primeiro discurso e de modo mais extenso. Por essa razão os intérpretes reconhecem o caráter programático desse texto, isto é, Lucas pretende colocar esse discurso inaugural como resumo e essência do ministério de Jesus, e como referencial para sua obra completa– Lucas-Atos. (MACHADO,2016)

Naquele tempo Jesus era visto pelos oprimidos, cativos a liberdade, aos que sofrem por doenças físicas e outras enfermidades, procuram em Jesus uma espécie de prelúdio do ministério de Deus. Jesus como o filho de Deus, onde se destaca o lado humano que ajuda a entender sobre o reino de Deus e conseqüentemente com os cuidados com os menos afortunados, Cristo aparece cheio amor e compaixão se preocupado num todo, ou seja, o que Jesus oferece não é apenas para a salvação da alma, mas traz também a cura para o corpo, com direito ao bem estar humano e a dignidade da pessoa.

Deus sempre está presente em toda a sua criação ainda mais perto daqueles que vivem à margem da sociedade. Jesus deixou em seus ensinamentos que o Reino Deus está nas ações, na caridade ao um enfermo e todos aqueles que de certa maneira necessita do amparo de Deus. Sendo Assim,

O próprio Jesus não consiste em proclamar que o Reino há de vir, mas em que por sua presença e atuação o Reino já está perto (Mc 1,15) e no meio de nós! (Lc 17,21). O projeto fundamental de Jesus é, portanto, proclamar e ser instrumento da realização do sentimento absoluto do mundo: libertação de tudo o que estigmatiza: opressão, injustiça, dor, divisão, pecado, morte; e libertação para a vida, comunicação aberta do amor, a liberdade, a graça e a plenitude em Deus. (BOFF, 2012, p.25 e 26)

Jesus reforça a necessidade de pregar o evangelho do Reino de Deus, um conforto para todos aqueles perdidos sem esperanças, oprimidos, marginalizados, explorados e que com toda esperança e certeza tinham conhecimento da missão de Jesus que o Pai havia determinado. Jesus possuía ânsia de anunciar o evangelho, na seguinte passagem bíblica:

Quando amanheceu, Jesus saiu e foi para um lugar deserto. As multidões o procuravam, foram até junto dele e não queriam deixar que ele fosse embora. Jesus, porém, lhes disse: É necessário que eu anuncie o evangelho do Reino de Deus também nas outras cidades, pois é para isso que fui enviado. E pregava nas sinagogas da Judeia. Lc 4,42-44 (BIBLIA SAGRADA, Nova Almeida Atualizada, 2017).

O evangelho de Lucas evidencia o seguinte discurso de Jesus: “Bem aventurados são vocês, os pobres, porque o Reino de Deus é de vocês. Bem aventurados são vocês que agora têm fome, porque serão saciados. Bem aventurados são vocês que agora choram, porque vocês não de rir.” - Lc 6:20,21 (BIBLIA SAGRADA, Nova Almeida Atualizada, 2017).

Na bíblia citada anteriormente está claro a quem pertencerá o Reino de Deus, de tal modo sem deixar sobra de dúvida o caráter social do Reino de Deus, pois são palavras do Rei. Posto isto,

Por suas atitudes Jesus encarna o Reino e corporifica o amor do Pai. Se se aproxima daqueles que todos evitam, como os pobres, pecadores públicos, impudicos, bêbados, leprosos, meretrizes, em uma palavra, os marginalizados social e religiosamente, não é por um mero espírito humanitário, mas porque historicamente a atitude amorosa do Pai para com esses pequenos e pecadores. Sua situação não representa a estrutura final da vida. Não estão definitivamente perdidos. Deus pode libertá-los. (BOFF,2012, p. 27 e 28)

Jesus o salvador deixa claro que o Reino de Deus pertence aos bem aventurados, aqueles que chora, tem fome, pois suas necessidades serão atendidas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditando na proposta de um ser divino que veio dos céus para livrar a humanidade de todo o pecado e ganhar a absolvição dos atos praticados com os irmãos em Cristo através do arrependimento das ações realizadas ao longo da vida de cada um sobre essa terra, faz com que todos que creem em Cristo utilizem da escritura para praticar o bem entre as pessoas. Jesus o bom samaritano que veio a esse mundo para ensinar o amor entre os seus irmãos a compaixão e a caridade, porque sem isso não terá salvação.

O messias assumiu a forma de um cordeiro, expondo a maior virtude e a humildade que qualquer outra pessoa na história da vida se quer já existiu. Sempre no lugar de servi do que ser servido, de forma severa repudia qualquer ato contrário, dando maior valor aos menos afortunados. Jesus deixa claro o ato do perdão. O perdão pacifica e traz a paz e não a guerra entre as pessoas.

Deste modo, a importância das igreja ter em sua doutrina todos os ensinamentos que Deus deixou. Pensando assim, Jesus em seu amor profundo ofertou através de suas palavras em suas pregações e registradas na escritura sagrada para todos que nele crê, sem discriminação de raça credo ou religião tenha a vida eterna. Amém!

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BÍBLIA SAGRADA. Nova Almeida Atualizada, 2017. Disponível em: <http://www.sbb.org.br/conteudo-interativo/pesquisa-da-biblia/>. Acesso em: 23 maio 2021

BOFF, Leonardo. Jesus Cristo Libertador: ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo. Petrópolis:Vozes,2012.

BONNARD, Pierre-Émile; GRELOT, Pierre (ed). Rei Davi, in: LÉON-DUFOUR, Xavier Et al. (ed). Vocabulário de teologia bíblica. Petrópolis: Vozes, 1984, p. 579.

DAVIS, John D. (ed). Messias, in: DAVIS, John D. (ed). Dicionário da bíblia. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1973, p. 391.

MACHADO, Jonas. Jesus - profeta milagreiro dos necessitados. Revista Teológica, [S.l.], n. 7, mar. 2016. ISSN 1676-2509. Disponível em: Acesso em: 23 maio 2021.

MACKENZIE, John L. (ed). Rei Davi, in: MACKENZIE, John L. (ed). Dicionário bíblico. 3. ed. São Paulo: Paulinas, 1983, p. 607-608.

NELIS, J. (ed). Davi, in: BORN, A. Van Den (ed). Dicionário enciclopédico da bíblia. São Paulo: Vozes, 1977, p. 977.

PIXLEY, Jorge. A história de Israel a partir dos pobres. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SCARDELAI, Donizete. Movimentos messiânicos no tempo de Jesus: Jesus e outros messias. São Paulo: Paulus, 1998.

SICRE, José Luis. De Davi ao messias: textos básicos da esperança messiânica. Petrópolis: Vozes, 2000.